



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 1, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 1 - EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS. LEIS DA EDUCAÇÃO.

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://doi.org/10.29380/2020.14.01.07>

Recebido em: **11/08/2020**

Aprovado em: **01/09/2020**

A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO E A BNC DA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA; THE EXISTING
RELATIONSHIP BETWEEN THE SOCIETY OF THE SPECTACLE AND THE NATIONAL
COMMON BASE OF BASIC EDUCATION IN TEACHERS TRAINING; LA RELACIÓN
EXISTENTE ENTRE LA SOCIEDAD DE ESPECTÁCULOS Y EL BNC DE LA
FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN BÁSICA

CARLA DAIANE SARAIVA

<https://orcid.org/0000-0002-9490-8321>

MARIA CLEIDE SOARES CAVALCANTE

<https://orcid.org/0000-0002-6860-8229>

MARIA DA CONCEIÇÃO FONSECA

<https://orcid.org/0000-0003-1112-8803>

RESUMO

Discute-se a relação existente entre a Sociedade do Espetáculo de Guy Debord (2003) e a terceira versão da BNC da formação de professores (2019). Para tanto, realizamos uma pesquisa documental e bibliográfica nos referenciais teóricos para seleção de alunos regulares (2020.1) do Programa de Pós Graduação em Educação (POSEDUC) da UERN e na BNC da Formação de Professores da Educação Básica (3ª versão do Parecer CNE/CP nº 02/2015) que nos direcionou a refletir acerca do conceito de Sociedade do Espetáculo fazendo relação às políticas de formação docente. Com o estudo, identificamos que a formação de professores está pautada na concepção de competências gerais que homogeneizam e constroem um perfil de professor comum, útil à uma lógica mercadológica.

Palavras-chave: Sociedade do espetáculo. BNC. Formação de professores. Políticas de formação.

ABSTRACT

The relationship between the Society of the Spectacle by Guy Debord (2003) and the National Common Base (BNC) of teacher's training (2019) is discussed. To this end, we conducted a documentary and bibliographic research in the theoretical frameworks for the selection of regular students (2020.1) from the Postgraduate Program in Education (POSEDUC) at UERN and in the BNC of Basic Education Teacher's Training (3rd version of the CNE / CP Technical advice) nº 02/2015) that led us to reflect on the concept of the Society of the Spectacle in relation to teacher education policies. In this study, we identified that teacher's training is based on the conception of general skills that homogenize and build a common teacher profile, useful to a marketing logic.

Keywords: Society of the spectacle. National Common Base. Teacher's training. Training policies.

RESUMEN

Se discute la relación entre la sociedad del espectáculo de Guy Debord(2003) y la tercera versión del BNC de la formación docente (2019). Con este fin, realizamos una investigación documental y bibliográfica en los marcos teóricos para la selección de estudiantes regulares (2020.1) del Programa de Posgrado en Educación (POSEDUC) en UERN y en el BNC de Formación Docente de Educación Básica (3ra versión de la Opinión CNE/CP nº 02/2015) que nos llevó a reflexionar sobre el concepto de Spectacle Society en relación con las políticas de formación docente. Con el estudio, identificamos que la capacitación docente se basa en la concepción de habilidades generales que homogeneizan y crean un perfil docente común, útil para una lógica de marketing.

Palabras-clave: Sociedad del espectáculo. BNC. Formación de profesores. Políticas de formación.

INTRODUÇÃO

Dispomo-nos a discutir brevemente sobre a relação existente entre a Sociedade do Espetáculo de Guy Debord e a terceira versão da BNC da Formação de Professores da Educação Básica (2019). Para tanto, realizamos um estudo teórico nos referenciais para seleção de Alunos Regulares (2020.1) do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) da qual duas de nós estamos participantes.

A sociedade do espetáculo é o trabalho mais conhecido de Guy Debord. Foi publicado pela primeira vez em Paris, por Buhet-Chastel. Por espetáculo, Debord (2003, p. 9) afirma ser “[...]a relação entre pessoas media a imagem”. Contudo, a raiz da sociedade do espetáculo está na produção de mercadorias e no domínio delas pelos seres humanos. É quando o mundo perde seu aspecto unitário, quando a vida cotidiana sofre diversas fragmentações em esferas cada vez mais separadas que o espetáculo se vigora. As imagens que fluem desligadas de cada aspecto do ser humano é a manifestação mais esmagadora do espetáculo.

Centramos nosso olhar na relação que essa sociedade do espetáculo estabelece com a terceira versão da BNC da Formação de Professores (2019). Esse documento trata-se de uma proposta para a construção de Diretrizes Curriculares Nacionais e uma Base Nacional Comum para formação inicial e continuada de professores da Educação Básica produzida pelo MEC (Ministério da Educação) em 2018 e enviada ao Conselho Nacional de Educação (CNE) para emitir parecer e formulasse uma resolução regulamentando a proposta. Em 2019 o documento foi reencaminhado ao MEC, por solicitação, e reenviado ao CNE para aprovação do parecer.

Como consequência, este egrégio CNE entendeu que a regulação da formação docente na Portaria e Resolução CNE/CP No 02/2015, precisava ser revista e atualizada de acordo com as recentes mudanças. Além disso, entendeu, com a devida anuência do Ministério da Educação, que deveria, também, tratar da elaboração de referenciais que devem constituir a formação de professores para a implantação da BNCC em todas as etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2019).

O objetivo do documento é de fazer um alinhamento da/das política/s de formação inicial e continuada de professores da BNCC, aprovada em 2017 em meio a um governo ilegítimo e com ideais questionáveis. Contudo, a unidade dos documentos já está assegurada, visto que estão ancorados na perspectiva de formação por competências. Parreira e Silva (2019), a formação inicial e continuada de professores a partir da concepção de competência remete a uma formação de indivíduos eficientes na engrenagem do sistema produtivo, enfoca o processo educativo como adiestramento centrado no conteúdo necessário à uma pseudoformação.

É oportuno complementar que o modelo de educação pautada no ensino de competências não é algo novo. No Brasil, a partir dos anos 1990, podemos identificar a influência e adesão à concepção de competências em alguns documentos curriculares, a exemplo dos PCNs e das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Dessa forma, é possível inferir que a formação inicial e continuada de professores da educação básica a partir da concepção de competência se caracteriza como uma “ideia zumbi” (Sales e Fischman, 2016), aquelas que ter sido mortas pelas evidências, mas se recusam a morrer por estarem a serviço de uma lógica mercadológica.

A ideia de formação de professores por competências se inscreve na busca do máximo de consumo e de produção. Constrói um padrão de profissional docente, um “denominador comum”, Morin (1997). É nessa ideia de homogeneização em massa que está contido o espetáculo. A imagem unificada e desligada dos aspectos da vida cotidiana é a reificação do homem.

No entendimento de Debord (2003) todos os campos sociais estão subordinados às lógicas do espetáculo. Portanto, seria redundante identificar qual a relação que existe entre a sociedade do espetáculo de Guy Debord e a terceira versão da BNC de formação de professores da educação básica (2019).

Para tanto, buscamos conceituar o termo sociedade do espetáculo a partir da obra de Debord (2003) e bebendo

fontes como Morin (1997), Pucci (2012) Nietzsche (2013) Han (2017) dentre outros. Conceituamos a política destinada a formação inicial e continuada dos profissionais docentes da educação básica e por fim, relacionamos elementos conceituais: sociedade do espetáculo e BNC da formação de professores da educação básica fazendo entre ambos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi empreendido um estudo nas referências teóricas que foram disponibilizadas na página do POSEDUC disponível neste endereço: http://www.uern.br/controladepaginas/poseduceditais/arquivos/0881edita_02_2020_abertura_de_processo_s e na terceira versão da BNC da formação de Professores que está disponível na página do MEC (Ministério da Educação).

As referências estão compostas pela obra de Guy Debord (2003) e um dossiê intitulado *A BNCC e a formação de professores: concepções, tensões, atores e estratégias*. O dossiê é composto por doze artigos e aborda as modalidades da educação básica.

Nesse sentido, nossa pesquisa se constitui em uma revisão teórica e documental que é a etapa inicial de trabalho científico e/ou acadêmico objetivando reunir dados e informações que servirão de base para a construção da proposta a partir de determinado tema. Segundo Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de internet. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema do qual se procura a resposta.

Para o estudo, adotou-se os seguintes passos: leitura exploratória, leitura seletiva e escolha dos textos que adequaram aos objetivos e tema deste estudo, leitura analítica e análise dos textos, finalizando com interpretação interpretativa e por fim, a redação.

O estudo está organizado em três seções. Uma introdução, onde fizemos uma breve exposição do nosso tema e dos caminhos que percorremos para obtermos os resultados. Na segunda seção deste trabalho intitulada de *“E o conceito de sociedade do espetáculo”* apresentaremos o conceito de espetáculo desenvolvido por Debord e outros teóricos. Por fim, na terceira seção, enfocaremos na política de formação inicial e continuada de professores da educação básica e exporemos o problema desta pesquisa que questionou se existe alguma relação entre a sociedade do espetáculo de Guy Debord e a terceira versão da BNC da formação de professores da educação básica.

EM TORNO DO CONCEITO DE SOCIEDADE DO ESPETÁCULO

A obra intitulada *A Sociedade do Espetáculo* foi escrita por Guy Debord e publicada pela primeira vez em 1968. A intenção de se opor a sociedade espetacular/capitalista, é sempre oportuno lembrar. É portanto, um manifesto de esquerda. Organizada em 221 teses ou aforismos, o trabalho impulsionou e impulsiona acadêmicos e intelectuais a travarem debates em torno do espetáculo.

A compreensão possível acerca do termo *espetáculo* a partir da leitura empreendida na obra é que este é a relação entre pessoas mediada pela imagem, é o modelo atual da vida que domina na sociedade moderna. Contudo, é a imagem que o espetáculo não encontra sua essência no domínio da imagem sobre os seres humanos. Ele tem sua origem no processo de produção, no momento em que os seres humanos são completamente dominados pelo reino das imagens perdendo a consciência de suas reais necessidades e desejos para o consumo alienado.

A sociedade do espetáculo, no entendimento do autor, apresenta-se como um mundo concreto, contudo não é uma seleção de imagens dominantes que alienam os sentidos do homem de sua própria existência e desejos.

O espetáculo, compreendido na sua totalidade, é simultaneamente o resultado e o modo de produção existente. Ele não é um complemento ao mundo real, um adereço. É o coração da irrealidade da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares de imprensa ou propaganda, publicidade ou consumo direto de entretenimento, o espetáculo é o modelo presente da vida socialmente dominante. (Debord, 2003, p. 9).

É oportuno complementar que, esse processo de alienação do homem na sociedade espetacular acontece a partir do princípio do fetichismo da mercadoria. Esse é um conceito importante tratado na obra de Debord (2003) e diz respeito ao processo através do qual as pessoas perdem a noção da história (o percurso) da mercadoria até chegar ao consumo estabelecendo assim, um consumo alienado. Ou seja, o homem é separado do seu próprio produto. Ele não tem conhecimento acerca da totalidade do que produz nem consegue sobreviver em condições dignas através de seu trabalho que é vendida para a indústria.

É pelo princípio do fetichismo da mercadoria, a sociedade sendo dominada por imagens supra-sensíveis embora sensíveis», que o espetáculo se realiza absolutamente. O mundo real é substituído por uma seleção de imagens que existem acima dele, ao mesmo tempo que não faz reconhecer como o sensível por excelência. (DEBORD, 2003, p. 21).

Dar-se início, então, a um “consumo imaginário” (MORIN, 1997), ideia que a sociedade espetacular coloca no homem. O consumo imaginário provoca um aumento da procura consumidora real. Mas, enquanto as classes se lançam sobre o consumo, a procura que cresce nas massas populares permanece bloqueada. Ou seja, de grande procura pela mercadoria e, de outro lado, a realidade que não oferece quase nada e que resulta em um consumo em que o trabalhador se torna um espectador daquilo que ele produz.

Ele participa do espetáculo, mas sua participação é sempre pelo corifeu, mediador, locutor, fotógrafo, *cameramen*, vedete, herói imaginário. [...] tudo se desenrola diante dos olhos, mas ele não pode tocar, aderir corporalmente aquilo que contempla. (Morin, 1997)

Pode-se observar que o espetáculo é a ocupação principal do tempo vivido fora da produção moderna. Por acesso à alta cultura dentro da sociedade, a classe trabalhadora se vê obrigada a encher-se de informações e entretenimentos produzidos pela *indústria cultural* (ADORNO, 2002). O conteúdo espetacular tem como objetivo retirar do trabalhador o *Ócio Criativo* que seria necessário para conciliar trabalho, estudos, lazer e descanso equilibrados.

“Hoje em dia o tempo de celebração desapareceu totalmente em prol do tempo de trabalho que acabou se tornando totalitário. A própria pausa se conserva implícita no tempo de trabalho e serve apenas para nos recuperar do trabalho, para continuar funcionando.” (HAN, 2017)

Conforme Pucci (2012), o *ócio criativo* seria o tempo livre que os homens dispõem para repor suas energias desperdiciadas pelas forças de trabalho. Um momento para pensar, ter ideias através da música, da poesia, do teatro ou do cinema. Como nos adverte Nietzsche (2013) “[...] a arte existe para que a realidade não nos destrua”.

Dessa forma, entendemos que o *ócio* seria esse momento em que o homem se ocuparia de atividades que despertam o gosto pela vida, conhecimentos novos, momentos de reflexão sobre si e seu cotidiano, pois, de acordo com Morin (2007) “O homem conhece o mundo, não pelo que dele subtrai, mas pelo que a ele acrescenta de si mesmo.”

Acontece que o *espetáculo* se encarregou de ocupar os sentidos do homem da saída da fábrica, a noite chegando, na manhã seguinte. O homem já não tem possibilidade de realizar algo criativo, visto que o espetáculo reduz sua capacidade criativa e suas expressões de resistência e espanto por meio das imagens que tornam as mercadorias

seus objetos de desejos que são, na maioria das vezes, inalcançáveis ao trabalhador que as produz. “O consu torna-se um consumidor de ilusões” (Debord, 2003, p. 27). Dessa forma, inferimos que o espetáculo tem a mobilizar a sociedade para o consumo alienado do excedente, tendo em vista que ele é uma espécie de nível a acumulação de mercadoria.

Ora, podemos comparar o espetáculo a um pássaro onírico, “[...] aquele que choca o ovo da experiência” (HAL 33). Ele transforma o ser humano em uma espécie de animal selvagem que não pode contemplar profundamente enquanto mastiga. O animal selvagem, deve cuidar para que ao comer, ele mesmo não acabe comido. Ao mes tem de vigiar sua prole e manter o olho em seu parceiro. Na sociedade espetacular apresentada por Debord homem não consegue mergulhar contemplativamente no que tem diante de si. Sua narrativa se insere no representação.

Ainda de acordo com o autor id. (2003), a lógica espetacular perpassa por todos os campos sociais. A religiã tradicionais perdem adeptos para novas igrejas que trocam o discurso do pecado pelo encorajamento e au entretenimento (cinema, música, televisão, jogos esportivos dentre outros), o lazer (viagens, turismo) a educaç tecnicista que promove uma semiformação para atender os interesses do mercado), a cultura (poesia, literatu teatro) e a política. Ou seja, “*Toda a vida das sociedades nas quais reinam as condições modernas de pr anuncia como uma imensa acumulação de espetáculos* (id. 2003, p. 8).”

Na próxima seção, enfocaremos brevemente nas novas Diretrizes Curriculares para a formação inicial e con professores da educação básica visando identificar a relação que estas estabelecem com a sociedade e apresentada por Debord (2003).

A SIMBIOSE ENTRE A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO E A BNC DA FORMAÇÃO DE PROFESS

O Conselho Nacional de Educação (CNE) divulgou em setembro de 2019, o texto referência das Diretrizes C Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. O parecer é baseado em três eixos que vão nortear a formação inicial e continuada dos docentes de to conhecimento, prática e engajamento.

1. Conhecimento sobre como os alunos aprendem em diferentes contextos educ socioculturais;
2. Saberes específicos das áreas do conhecimento e dos ob aprendizagem, o que comumente está relacionado ao currículo vigente;
3. Con pedagógico sobre a relação entre docente e alunos e o processo de ensino e aprendiz colocados em prática, favorecem o desenvolvimento integrado de competências cc socioemocionais; (BRASIL, 2019).

O documento reformula pela terceira vez a Resolução CNE/CP nº 02/2015 e tem por finalidade alin apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) às Diretrizes Curriculares Nacionais da formaç visto que no 8º parágrafo do Artigo 62 da Lei Nº 9.394/1996 (LDB) alterada pela Lei Nº 13.415/2017 disj currículos de formação dos docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular.

Isso porque, os professores são o elemento estratégico para materializar a pretendida reforma da educação vem ocorrendo desde 2017, atendendo aos reclamos do mercado que pugna pela formação do sujeito p disciplinado. Contudo, a unidade entre os documentos já está assegurada pela ideia de formação por competên que, de acordo com Macedo (2019), se caracteriza como um vírus que mata a educação pois, enxerga o homen recurso humano e não como sujeito, o que confere aos docentes a feição de um objeto do capital moderno como Drumond nos ajuda a refletir em seu poema *Eu Etiqueta*.

Para tornar efetivas as aprendizagens essenciais que estão previstas nos currículos da Básica, os professores terão que desenvolver um conjunto de competências profissior

qualifiquem para uma docência sintonizada com as demandas educacionais de uma cada vez mais complexa, que exige continuar aprendendo e cujas características e desejos bem postulados na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) com a qual o país se comprometeu. (BRASIL, 2019).

Percorrendo pelo pensamento de Jane e Sandra (2013), observamos que as novas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica apresenta um mundo dado, quase pronto, cujos conteúdos fazem crer que o mundo é só um, e apenas um mundo de conteúdos dados, subtraímos mais do que acrescentamos de nós. Não se caracteriza como uma dialógica dos conhecimentos. O que se percebe é uma tentativa de homogeneização dos sujeitos.

Como vimos em Debord (2003), a sociedade do espetáculo “[...] escolhe o seu próprio conteúdo técnico [longe da neutralidade. Ela se apresenta como um mundo real, concreto, contudo, não passa de uma seleção de conteúdos que alienam e impedem o homem de compreender a sua própria existência. A formação de professores por cursos pré-estabelecidas se caracteriza como esse mundo aparentemente concreto, pois traz consigo um manual de conteúdos (conteúdos técnicos) que os profissionais docentes deverão apreender em sua formação continuada para serem transmitidos aos estudantes em sala de aula e validados como necessários para a sociedade e para a garantia de empregabilidade e ascensão social.

A ditadura da economia burocrática não pode deixar às massas exploradas nenhuma escolha, visto que ela teve de escolher tudo por si própria, e que toda ou parte exterior, quer diga respeito à alimentação ou à música, é já a escolha da sua destruição (DEBORD, pg. 36).

Dessa forma, inferimos que o currículo pautado nos fundamentos pedagógicos das competências é configurado não por uma necessidade nacional de formação humana integral dos sujeitos, mas como uma resposta à demanda mundial do mercado econômico. A missão desse ensino é transmitir o mero saber ignorando toda a realidade que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver a parte poética de nossas vidas.

Por considerarmos importante, destacamos que as Resoluções CNE/CP nº 02/2017 e CNE/CP nº 15/2018 são documentos e foram responsáveis por instituírem e definirem a implementação da BNCC para o conjunto das modalidades da educação básica.

Compreendendo ser válido à nossa discussão, historicizamos, ainda que brevemente, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define um conjunto de normas e regras de aprendizagem seguidas e trabalhadas nas escolas em seus diferentes níveis e modalidades da educação básica. Foi aprovada em dezembro de 2017 em meio ao governo ilegítimo de Michel Temer com ideais questionáveis e tendências repressivas. Contudo, as discussões em torno de uma Base Comum para a educação básica, no Brasil, vem se desenrolando desde o primeiro semestre de 2015, ainda no governo de Dilma Rousseff.

Informamos ainda, que a ideia de uma Base Comum para a educação está prevista na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) apesar disso, movimentos do setor educacional apresentaram resistência quanto a sua aprovação por entenderem que em *contexto de texto* [ii](BALL; BOWE; 2006) educacional, como estava posta, limitaria a participação dos sujeitos escolares na construção do currículo pois, adverte Silva (2020):

“As discussões em torno da BNCC intencionam [...] orientar uma prática pedagógica que produza na e a partir da escola uma cidadania verticalizada, cientificista e técnica por meio do desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades anteriormente segundo uma lógica mercadológica [...]”.

Foram participantes das discussões associações científicas de diversas áreas do conhecimento, universidade Conselho Nacional dos Secretários da Educação (Consed), União Nacional dos Dirigentes Municipais de (Undime), bem como de representantes da classe empres organizados no Movimento pela Base Nacional C Macedo (2019) intitula de *Terceiro Setor*.

Houve, segundo a autora acima citada, uma guinada conservadora após o impeachment da presidenta Dilma R posterior eleição de Jair Bolsonaro (2018). Um novo contexto formou-se distinto daquele em que todo o debat da BNCC vinha sendo travado. Optou-se pela concepção de competências gerais e em *contexto de* (MAINARDES, 2006), agentes privados foram mobilizados para significar educação e escola no momento Base estava sendo implementada. É no contexto de influência, que grupos com diversos interesses disp influenciar as definições das finalidades sociais da educação e do que significa ser educado.

Como é comum acontecer nas democracias, as concepções e as políticas educacionais de disputa entre grupos com interesses diversos e com recursos de poder que influ escolhas e o desenvolvimento de ações na máquina governamental. (AGUIAR; D(2019).

Dos agentes privados que idealizam e impulsionam a validade da BNCC segundo uma lógica hegemônica e Silva (2020) evidencia “(*Fundação Leman, Todos pela Educação, Vivo, Fundação Roberto Marinho, Gru Fundação Ayrton Sena e outros*)”. Acrescentamos ainda o Instituto Natura, o grupo Unibanco e a Organi Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Acentuamos que a última, teve participação significativ da construção e validação do documento em razão dos vínculos mantidos com o Consed e a Undime (MACED

Dessa forma, a BNCC representa a hegemonia de certa concepção de educação e escolaridade. A con economia dominante, da sociedade espetacular conceituada por Debord (2003) que é o capital em um t acumulação que se torna imagem. Portanto, a concepção de mercado que tem por finalidade atingir um gran pois sua lógica de produção é a de máximo consumo. Segundo Morin (1997), a procura de um grande público procura de um denominador comum. Logo, já aí está a ideia de que a educação é a estratégia chave para a pro econômica por atender uma grande parcela da sociedade.

Concomitante, as “novas” Diretrizes Curriculares para Formação Inicial e Continuada de professores da educa seguem essa lógica verticalizada e mercadológica. Ao analisarmos o novo parecer, identificamos que c organismos unilaterais acima citados que estiveram atuantes na construção da BNCC, também tiveram participação na construção das Diretrizes Curriculares para formação de professores da educação básica posteriores atualizações que aconteceram por solicitação do Ministério da Educação (MEC) no govern Bolsonaro.

Observamos ainda que a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) foi responsáveis pelo levantamento dos dados e pesquisas utilizadas para a justificação da elaboração de referên construção de “uma base de valorização profissional e infraestrutura para uma educação de qualidade”. Ai utilizadas avaliações do Pisa. Salientamos que a OCDE é uma das grandes propositoras da educação b competências com fornecimento de modelos de manuais e estratégias de avaliação.

Identificamos ainda, que no novo documento há um sistema de certificação e validação dos conhecimentos té os professores precisam adquirir e que deverão ser constantemente atualizados para garantir a empregab trabalhador e a adequação de seu trabalho às demandas de uma sociedade que está em constante transformaç

A experiência internacional também mostra que para formação inicial de profe referenciais podem estar alinhados aos mecanismos de avaliação e acreditação dos formação inicial e avaliações dos estudantes ou recém-graduados. Também po articulados à mecanismos de certificação ou registro para controlar o ingresso r docente. Ao longo da carreira, eles podem impactar o desenvolvimento profissional e ; continuada, e podem estar vinculados à permanência e progressão na carreira po

certificações, avaliações e aumentos salariais. (BRASIL, 2019, pg. 12)

Em todo o tempo, a boa formação parece apontar para aquela que o sujeito sabe fazer mecanicamente e que a certificação atestando que ele sabe. Esse modelo de formação tem caráter excludente pois desconsidera especificidades, singularidades e os contextos diversos dos profissionais docentes e atrofia suas possibilidades de compreensão e reflexão do mundo. É oportuno lembrar que a alienação, a remoção do direito de pensar é a sustentação da sociedade do espetáculo que se utiliza de um conjunto de imagens desligadas dos aspectos da vida para remover dos sujeitos o seu *ócio*.

Uma outra compreensão que construímos a partir da análise na BNC da formação inicial e continuada de professores de educação básica diz respeito a separação, fragmentação dos conhecimentos. Ora, em vez de com os desenvolvimentos o nosso sistema de ensino obedece a ele. Nos ensinam a isolar os objetos de seu meio a separar as disciplinas em vez de reconhecer suas relações, a dissociar os problemas em vez de reunir. Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, a separar tudo o que está ligado por um *rizoma* e a eliminar a causa dos desordens e contradições no nosso entendimento. Ancoradas no pensamento de Debord (2003), anunciam: “A separação é o alfa e o ômega do espetáculo.”

Conforme Morin (2018), as universidades vem formando pelo mundo afora, uma proporção demasiado de especialistas em disciplinas predeterminadas, portanto, artificialmente limitadas. Nesse sentido, questionamos: profissionais docentes poderão formar cidadãos críticos-reflexivos se já eles partem de uma formação homogênea e controladora que atende aos reclamos do capital?

A resposta a esse questionamento parece caminhar para a subversão cotidiana como uma saída, linha de fuga que a cultura espetacular suprime a formação pedagogicamente crítica por meios tradicionais e repetitivos de ensino e educação.

Dessa forma, concluímos que a formação de professores fragmentada e separada por um conjunto de competências e manifestação mais esmagadora da sociedade do espetáculo sobre a educação e compartilhamos do pensamento de Adorno (1971) quando diz que desbarbarizar tornou-se a questão mais urgente da educação, pois as representações substituem o real, temos perfeitamente a formação do espetáculo. “O espetáculo como recomposição, no plano da imagem, dos aspectos separados. Tudo o que falta à vida acha-se nas representações independentes que é o espetáculo” (JAPPE, 2008, p. 17).

CONCLUSÃO

O que se pode concluir é que na BNC (2019), a formação inicial e continuada dos professores sofre um processo de regulamentação. Observou-se no documento, um caráter de Manual detalhado em torno de competências e habilidades que subposiciona o trabalho docente ao papel de executor de tarefas pedagógicas pensadas a priori por comitês multilaterais com tendências neoliberais e sem participação efetiva da comunidade docente.

O documento traz um conjunto de competências que os profissionais docentes deverão apreender em sua formação inicial e continuada que os tornam em indivíduos eficientes na engrenagem do sistema produtivo e enfocam a formação como adestramento, além de centrar o ensino em conteúdo.

Cria-se um denominador comum, um padrão de profissional docente regulado e cristalizado. Seus anseios de resistência, seu livre pensar e sua liberdade acabam por ser minados, visto que, o conjunto de conhecimentos que continua a desenvolver-se atualmente como pensamento do espetáculo, deve justificar uma sociedade injusta que se constitui em uma ciência global de falsa consciência inteiramente condicionada pelo fato de não poder e não querer pensar.

Nesse contexto, uma base para a formação docente no Brasil ocupa lugar de receituário. O que se percebe no documento são razões econômicas disfarçadas de linguagem técnica e científica que configuram a necessidade de reforma política educacional na perspectiva de qualidade a partir de modulação de aprendizagem via controle e avaliação.

alcançar o objectivo, o espectáculo não precisa de argumentos sofisticados: basta?lhe o facto de ser o único a esperar resposta” (JAPPE, 2008, p. 18).

REFERÊNCIAS

_____. **A indústria cultural**. In: COHN, Gabriel. *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Nacional; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. [Links]

ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade**. Traduzido por Juba Elisabeth Levy. 5ª ed. São Paulo. Paz e Terra, 2002.

AGUIAR, Márcia Angela da S. DOURADO, Luiz Fernando. BNCC e formação de professores: *concepções, tensões, atores e estratégias*. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 13, n. 25, p. 33-37, jan./mai. 2019. Disponível em:

ALBINO, Ângela Cristina Alves. SILVA, Andréia Ferreira. BNCC e BNC da formação de professores: *repensando a formação por competências*. Revista retratos da escola, Brasília, v.13, nº 25, p. 137-153, jan./mai. 2019. Disponível em:

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica**. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília. 2018a. Disponível em: 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 02 julho de 2020.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo Guy Debord (1931 – 1994)**. Tradução em português: terraviva. Fonte digital base Digitalização da edição em PDF originária de www.geocities.com/projetoperiferia, 2003.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. 2ª edição ampliada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

Paiva, J. & Sales, S. R. (2013). **Contextos, perguntas, respostas: o que há de novo na educação de jovens e adultos?** *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 21(69). Recuperado [15/07/2020] <http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/1456> Dossiê *Educação de Jovens e Adultos*; Editoras convidadas: Sandra Regina Sales & Jane Paiva.

JAPPE, Anselm. **Guy Debord**. Tradução de Iraci D. Poleti e Carla da Silva Pereira. Portugal: Antígona, 2008.

MACEDO, Elizabeth. Fazendo a base virar realidade: competências e o germe da comparação. In: Revista Retratos da Escola, Brasília, v.13, n.25, p. 39-58, jan./mai.2019.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: neurose**. Tradução de Maura Ribeiro Sardinha – 9.ed. – Rio e Janeiro: Forense Universitária, 1997. 280 p. – (O espírito do tempo; 1).

NIETZSCHE, Friederich Wilhelm. **O nascimento da tragédia**; Com prólogo de Ciro Mioranza; Tradução de Antônio Carlos Braga. – São Paulo: Escala, 2013.

PUCCI, B. **O riso e o trágico na indústria cultural: a catarse administrada** (3a. reimpressão). In: Alonso Bezerra de Carvalho; Wilton Carlos Lima da Silva. (Org.). *Sociologia da Educação: Leituras e Interpretações*. 3ed. São Paulo: Avercamp, 2012, v, p. 97-112.

SALES, Sandra Regina. FISCHMAN, Gustavo E. PROPOSTAS PARA IR ALÉM DA “PERSISTÊNCIA DA BURRICE” E OUTRAS “IDEIAS ZUMBI” NA EJA. Revista Teias v. 17 •

(2016): Edição Especial - Práticas nas IES de formação de professores para a EJA.

SILVA, Francisco Canindé da. **Na base, como os professores veem a base?** Revista Textura. V.22 n. 50, p. 99-117, 2020.

[1] Conceito desenvolvido por Adorno e Horkheimer se refere à ideia de produção em massa, comum nas fábricas e indústrias, que passou a ser adaptada à produção artística. É uma nova concepção de se fazer arte e cultura, utilizando-se técnicas do sistema capitalista.

[2] O Contexto de Texto integra o procedimento teórico-metodológico da abordagem do Ciclo de Políticas criado e desenvolvido por BALL e BOWE (2006) para análise das políticas educacionais.

*Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA). Carla.daianes@hotmail.com.

**Graduada em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Gestão e Coordenação Escolar – FVJ. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. mesconexao@yahoo.com.br.

***Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em Educação – POSEDUC UERN. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. mcffonseca@gmail.com.